

### UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETO DE TRABALHO EM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENVOLVENDO CAMPO E AVALIAÇÃO\*

Adalto Reis Martins Junqueira\*\*

Gostaria de destacar, nesse momento, um projeto realizado na Escola Estadual Ignácio Paes Leme no final do ano letivo de 2002 e início do ano letivo de 2003, intitulado: “*A urbanização no município de Uberlândia/MG: problemas & soluções*”. Esse projeto foi coordenado pela equipe de Geografia da Escola, que por sinal me incluía e que contou com o apoio dos demais professores das outras disciplinas. Partimos da necessidade de estudarmos o meio urbano-industrial, que consistia num dos conteúdos programáticos do PAIES: Programa de Ingresso ao Ensino Superior da UFU: Universidade Federal de Uberlândia/MG, do segundo ano do ensino médio da educação básica. Naquele momento, dialogando com os alunos, percebemos que a maioria deles estava cansada do ambiente “teórico” das salas de aulas, nas quais o principal instrumento de trabalho dos professores se constituía no giz e na saliva, conforme se pode fazer uma ideia ao observar a Figura 01, que retrata bem o estilo das salas de aula da Escola, sem nenhum tipo de recurso audiovisual.

Diante desta problemática, ocorreu-nos a ideia de propor-lhes um trabalho que os estimulasse a pesquisar os conteúdos teóricos de sala de aula e, que ao mesmo tempo, lhes fossem úteis enquanto cidadãos. Aproveitando o tema das eleições presidenciais de 2002, pensamos em realizar algo que além de útil para a cidade, que possibilitasse também o desenvolvimento nos alunos de atitudes e comportamentos como os de aguçar o senso de percepção e fiscalização no sentido de melhor compreender o que os nossos representantes do executivo e do legislativo estavam realizando.

---

\* Parte do trabalho desenvolvido para a dissertação de mestrado intitulada “Trabalho de campo & transdisciplinaridade, importante recurso didático-pedagógico para a educação básica – ensino médio – minhas experiências”, defendida no ano de 2003, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

\*\* Licenciado em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em Planejamento Educacional pelo Departamento de Pedagogia da UFU e Mestre em Planejamento Sócio/Ambiental pela UFU. Atualmente leciona Geografia na E. E. Prof. José Ignácio de Sousa, em Uberlândia/MG. E-mail: [adaltojunqueira@gmail.com](mailto:adaltojunqueira@gmail.com)



Figura 01 – Vista de uma das doze salas de aulas da Escola Estadual Ignácio Paes Leme. Foto de: A. R. M. JUNQUEIRA, fev./2002.

Diante de tudo isso, surgiu a ideia de se realizar um mapeamento dos bairros do entorno da Escola. Dividimos os alunos – do diurno e noturno – em 20 (vinte) grupos; escolhemos o bairro Martins, no qual estava localizada a Escola, como a área central de nossa pesquisa; e sorteamos os bairros adjacentes e o da Escola entre os alunos. A partir daí, utilizando-se de bibliotecas públicas, de entrevistas, da Internet, dentre outros, uma série de pesquisas sobre os conteúdos de urbanização e industrialização foram realizadas. Desde conteúdos gerais a respeito do assunto, por exemplo, como surgiram as primeiras cidades e indústrias em nossa civilização, as percentagens de populações rurais e urbanas no mundo, até os dados sobre o processo de urbanização de Uberlândia, como os índices populacionais rurais e urbanos, as principais atividades econômicas, número de habitantes, entre outros. Paralelamente, os alunos foram aos bairros e mapearam os problemas de infraestrutura urbana encontrados, como falta de iluminação, transporte coletivo, moradia, segurança, poluição ambiental, entre outros.

Depois pesquisaram a Lei Orgânica do Município de Uberlândia, descobriram quais as atribuições do Poder Público para com os problemas levantados e com base em todo o conteúdo pesquisado e em seus direitos enquanto cidadãos e cidadãs, elaboraram um relatório em grupos que apontava os problemas urbanos de grande parte da área urbana do município, com sugestões – elaboradas pelos alunos – para possíveis soluções para os problemas detectados por eles envolvendo o poder público e a comunidade. É importante dizer que os problemas mapeados por todos os grupos foram parar em um mapa único do município de

Uberlândia que foi anexado ao relatório, que virou uma espécie de livro. Esse mapa foi realizado em tamanho “A0” (“A zero”), o qual tem, aproximadamente, 1,20m por 1,20m. Nele, os alunos criaram uma legenda única para apontar os problemas urbanos. Foram produzidas duas cópias do relatório/livro. Uma cópia foi encaminhada, em fevereiro de 2003, para o executivo e o legislativo da cidade como forma de contribuição dos alunos para a melhoria das condições de vida de sua população urbana. Os membros do executivo e do legislativo foram comunicados que esse trabalho, realizado pelos alunos da escola, seria permanente e que todos estariam atentos para as próximas eleições. Outra cópia encontra-se na biblioteca da Escola, disponibilizada para toda a comunidade.

Outra habilidade de suma importância desenvolvida nos alunos pela prática dos projetos e que permeia todos os projetos de trabalhos de campo realizados na escola, é a interpessoalidade, que conforme Henry, (*apud* HERNÁNDEZ, 1998, p. 74), “(...) *se deverá contrastar as próprias opiniões e pontos de vista com outros, e tornar-se responsável por elas, mediante a escrita ou outras formas de representação*”.

Hernández, (1998, p. 86), destaca ainda as principais implicações dos projetos de trabalho para o desenvolvimento do ensino para a compreensão, com as quais os alunos:

- a) participam num processo de pesquisa que tem sentido para eles e elas (não porque seja fácil ou porque gostem dele) e em que utilizam diferentes estratégias de pesquisa;
- b) podem participar no processo de planejamento da própria aprendizagem e
- c) são ajudados a serem flexíveis, reconhecer o “outro”: e compreender seu próprio entorno pessoal e cultural.

Sobre esse prisma, Hernández (1998) segue afirmando que a finalidade do ensino é “promover” a compreensão dos problemas que investigam. Para isso é necessário ultrapassar os limites das informações obtidas pela pesquisa, buscar explicações, levantar hipóteses sobre as consequências da defesa de diferentes pontos de vista.

É importante dizer que se faz necessário criar um meio para verificar e/ou monitorar a eficácia dos projetos de trabalho. Surge nesse momento a necessidade de pensar na avaliação.

## A AVALIAÇÃO NOS PROJETOS DE TRABALHO

Dentro da filosofia dos projetos de trabalho, em uma perspectiva ampla, Hernández, (1998, p. 94) afirma que avaliação seja:

(...) a realização de um conjunto de ações encaminhadas para recolher uma série de dados em torno de uma pessoa, fato, situação e fenômeno, com o fim de emitir um juízo sobre o mesmo. (...) esse juízo se expressa em função de alguns critérios prévios e com a finalidade de recolher evidências para uma posterior tomada de decisões.

A partir dessa definição, o autor afirma existir duas funções primordiais da avaliação: recapitulação e seleção social. A primeira diz respeito ao que o aluno recorda, ou compreende das informações que recebeu em sala de aula ou em uma determinada pesquisa. A segunda refere-se a uma necessidade de se “medir” o grau de aprendizagem do aluno para que este possa passar para uma etapa seguinte de aprendizagem.

A questão avaliativa é cheia de controvérsias, porém há de se convir que, de um modo ou de outro, ela se faz necessária porque serve como indicador, mesmo que às vezes de forma precária, de como se desenvolve determinado processo de ensino-aprendizagem. Não pretendo discutir e nem aprofundar nos méritos desta questão e sim, demonstrar a importância da avaliação para a prática dos projetos de trabalho.

Hernández (1998) distingue três fases importantes no processo de avaliação para os projetos de trabalho, que são a avaliação inicial, a avaliação formativa e a avaliação recapitulativa.

Na fase de avaliação inicial deve haver uma preocupação com a percepção do conhecimento básico do aluno, tanto no nível científico quanto vivencial e culturalmente.

Na avaliação formativa, o professor deve obter informações sobre o processo ensino-aprendizagem dos alunos que favoreçam sua progressão intelectual em busca de melhores conhecimentos.

Na fase recapitulativa, o professor deve encontrar meios de reconhecer se os estudantes adquiriram, ao menos em parte, os conhecimentos, habilidades, atitudes e competências desejados.

Diante dos projetos dos trabalhos de campo a avaliação configura-se como um importante instrumento já que com ela, professores, alunos e pais de alunos têm parâmetros para atestar a importância desses projetos em suas vidas. Com os projetos dos trabalhos de campo passamos a nos preocupar com a avaliação no sentido de:

- trabalhar alternadamente em grupos e de forma individual para estimular atitudes, habilidades e competências ligadas a noções de liderança, companheirismo e solidariedade;
- como utilizar as informações obtidas com as pesquisas em outras situações;

- encontrar estratégias para resolver problemas ligados ao cotidiano dos alunos;
- despertar o interesse nos professores para a importância dos processos de aprendizagem dos alunos;
- e, aprender a buscar formas de filtrar, ordenar e interpretar informações no sentido de buscar a compreensão de um objeto de estudo delimitado pelos interesses dos alunos.

Diante desse quadro, cito algumas das formas avaliativas utilizadas ao longo das práticas dos projetos dos trabalhos de campo, que são:

- os relatórios dos trabalhos de campo;
- os painéis fotográficos;
- as apresentações dos e para os alunos e comunidade escolar;
- e, os portfólios.

Os relatórios são muito importantes para se avaliar o que o aluno conseguiu apreender do campo com base em suas anotações e com a resolução de questões específicas formuladas *a priori* e *a posteriori* sobre o lugar visitado.

Os painéis fotográficos, geralmente construídos em grupos, podem ser expostos em locais públicos de fácil acesso para toda a comunidade escolar, como agências bancárias, casas lotéricas, supermercados, entre outros. Eles têm grande importância para aqueles que não puderam ir ao campo, no sentido de que possam, de uma forma ou de outra, apreciar alguns dos momentos vividos pelos alunos em campo. É importante lembrar que os painéis também podem trazer para seus apreciadores, entre tantas, cargas científicas, culturais e econômicas infindáveis.

As apresentações sobre o trabalho de campo representam um momento riquíssimo para os alunos, pois estimulam sua criatividade e originalidade. Elas podem ocorrer das formas mais variadas possíveis: dramatizações, teatro de fantoches, comédias, relatos feitos pelos alunos, entre outros, os quais têm a função de expor, de maneira mais lúdica e criativa, para comunidade escolar o que ocorreu com a prática dos trabalhos de campo.

Os portfólios derivam do campo artístico no qual seus autores – para participarem de exposições artísticas, ingressar em uma determinada escola ou, ainda, para conquistarem alguma premiação – montavam pastas com coleções de seus produtos acabados,

deliberadamente pensados para serem recordações do processo de construção de suas obras. Transferindo isso para a realidade escolar, Hernández (1998, p. 99) afirma que:

No ensino fundamental, médio e superior, é possível realizar um processo de seleção e ordenação de amostras que reflitam a trajetória de aprendizagem de cada estudante, de maneira que, além de evidenciar seu percurso e refletir sobre ele, possam contrastá-lo com as finalidades de seu processo e as intenções educativas e formativas dos docentes. A função do portfólio se apresenta, assim, como facilitadora da reconstrução e da reelaboração por parte de cada estudante de seu próprio processo ao longo de um curso ou de um período de ensino.

Os portfólios, por conterem as anotações, comentários, textos e figuras obtidos pelos alunos em diversas pesquisas, registrados em cadernetas individuais ou mesmo em grupo, configuram-se em um importante instrumento de avaliação para os professores, pois permitem acompanhar passo a passo todo o processo de pesquisa que envolve a prática de qualquer trabalho de campo.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DE TRABALHO

Com relação à produção e reprodução do conhecimento, faz-se mister dizer que com os projetos de trabalho, tudo torna-se difuso, já que cada aluno “reinterpreta” o que aprendeu de acordo com sua própria realidade. Além de cada um poder encontrar o seu papel. O aluno pode optar por tarefas e/ou modalidades de pesquisa que estejam mais próximos de seus anseios e, com isso, muitas vezes os alunos e alunas acabam por aprender o imprevisto, principalmente quando se fala de habilidades, atitudes e competências.

Esses “imprevistos” que os alunos aprendem dotam-nos de estratégias e possibilidades para dar respostas, entre outros, às dificuldades, barreiras, obstáculos e necessidades que irão encontrar em suas vidas.

Havendo uma boa integração no ambiente educacional, os trabalhos de campo na educação básica – especialmente no Ensino Médio – a meu ver, estão mais próximos da transdisciplinaridade do que aqueles das universidades, tendo em vista que os alunos, ainda que forçosamente, estudam um conjunto de disciplinas curriculares muito mais amplo do que o das grades curriculares das universidades, o que pode facilitar uma melhor compreensão crítica da realidade no *locus* social. Sobre esse prisma, Silva, (2002, p. 68), afirma que tal fato:

(...) se abre para uma ação interdisciplinar porque (...) a investigação e compreensão da realidade requerem o aporte de outras áreas do conhecimento que compartilhem preocupações em torno da temática, o que encaminha para a crítica do paradigma reducionista de ciência que fragmenta e descontextualiza o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: projetos de trabalho. Trad.: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 150 p.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Trabalho de Campo: prática “andante” de fazer Geografia. **Geo UERJ – Revista do Departamento de Geografia**, Rio de Janeiro-RJ, n. 11, p. 91-74, jan./jun. 2002.

Recebido para avaliação em 08/01/15 e aceito para publicação em 19/06/2015.